

APESAR DA VALORIZAÇÃO DO BOI GORDO OS CUSTOS DE PRODUÇÃO NA PECUÁRIA DE CORTE MERECEM DESTAQUE EM 2020.

Os custos de produção pecuários encerraram o ano de 2020 acumulando altas. Dependendo do sistema de produção analisado a variação acumulada do Custo Operacional Efetivo - COE, que indica as despesas com desembolso efetivo pelo produtor ao longo do ano, atingiu acréscimos de até 45%, caso por exemplo de sistemas de Recria e Engorda no estado de Mato Grosso.

Dados do Projeto Campo Futuro, iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP), indicaram que na média nacional, os modais produtivos que representam a realidade dos sistemas de Cria acumularam alta de 9,38% em 2020 (Gráfico 1), enquanto os de Recria e Engorda, afetados pela alta nos preços de reposição, acumularam alta de 38,96% (Gráfico 2).

Gráfico 1. Variação acumulada do COE e da Receita Total no sistema de Cria em 2020 de acordo com a praça pesquisada.



Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/SENAR)

Elaboração: Cepea - ESALQ/USP/CNA

Gráfico 2. Variação acumulada do COE e da Receita Total do sistema de Recria e Engorda em 2020 de acordo com a praça pesquisada.



Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/SENAR)

Elaboração: Cepea - ESALQ/USP/CNA

Ao mesmo tempo, a menor disponibilidade de boi gordo no mercado e avanços contínuos na exportação de carne bovina, elevaram a receita obtida por estes sistemas, ocasionando um avanço de 49,74% para o sistema de Cria e 40,02% para o de Recria e Engorda no ano. É válido destacar que, para os modelos produtivos para os sistemas de recria e engorda, a alta na remuneração foi inferior a alta nos custos de produção, reduzindo a lucratividade dos sistemas em importantes praças produtoras como na Bahia, em Goiás, em Minas Gerais, no Mato Grosso do Sul, no Mato Grosso e em Rondônia.

Por outro lado, a escassez de oferta continuou a promover avanços nas cotações do bezerro ao longo de 2020 e elevou a receita com a atividade de cria em todos os estados analisados. Esse cenário proporcionou flutuações na margem alcançada pelo pecuarista nos sistemas

JANEIRO/2021

de cria, sendo que alguns estados apresentaram margem bruta por hectare variando entre R\$ 323,59/ha, no Mato Grosso do Sul, a R\$ 1.096,34/ha, no Acre.

Por parte dos insumos, os gastos com a suplementação mineral ofertada aos animais atingiram valores mais altos em 2020. No caso dos sistemas de Cria, essa alta foi de 18%, entre janeiro e dezembro de 2020, enquanto que os sistemas de Recria e Engorda apresentaram alta de 24% neste item de custo para o mesmo período na média nacional. Já os gastos com alimentação concentrada do rebanho (ração), apresentou comportamento semelhante ao grupo de insumos para a suplementação mineral. Os custos com a aquisição de concentrados em 2020 alcançou alta significativa durante o ano, acumulando 34% de valorização em média para o sistema de Cria, e de 78% para a Recria e Engorda.

Para os produtores que trabalharam com o sistema de Recria e Engorda de animais durante o ano de 2020, além do desafio impostos pela alta nos insumos referentes a alimentação animal, o ano também foi marcado pelo aumento nos custos com a reposição. No acumulado houve alta de 47% neste custo e com base em um processo de retenção de vacas que se intensificou nos últimos meses de 2020, a sinali-

zação é que a reposição pode começar a sentir uma melhora de oferta, e conseqüentemente um arrefecimento dos preços, apenas ao final de 2021 ou início de 2022.

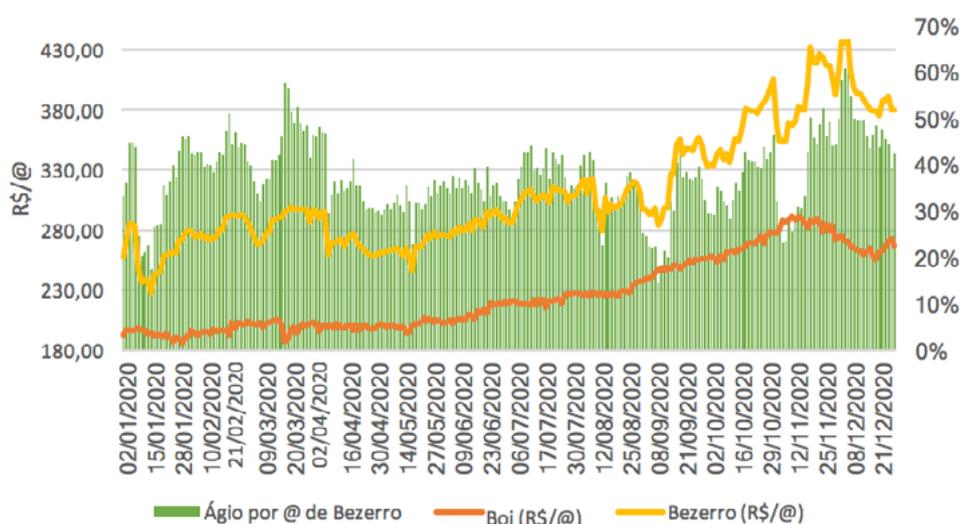
Diante desse cenário, onde a reposição se destacou com um dos principais desafios do pecuarista ao longo de 2020, o Gráfico 3 demonstra o comportamento dos valores do Indicador do Boi Gordo (CEPEA/B3) e dos valores do Indicador do Bezerro ESALQ/BM&FBovespa.

Convertidas as cotações do bezerro para valores correspondentes em arrobas, destaca-se que mesmo nos momentos onde o preço pago pela arroba do boi gordo atingiu os seus melhores índices o pecuarista que planejava a aquisição de animais jovens para reposição se viu pressionado. Em média o ágio do valor da arroba de bezerro sobre o da arroba de boi gordo foi de 37% em 2020.

Com isso, outro índice que reflete poder de compra dos produtores que trabalham no sistema de recria e engorda também chamou a atenção. Em média ao longo de 2020 o pecuarista viu a relação de troca entre o preço recebido pela arroba do boi gordo e o preço pago pelo bezerro sair de 7,61 @ de boi gordo/bezerro em 02 de janeiro para 9,36 @ de boi gordo/bezerro no dia 30 de dezembro.

JANEIRO/2021

Gráfico 3. Comportamento do indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 e do indicador do bezerro ESALQ/BM&FBO-VESPA durante o ano de 2020, e o percentual de valorização da arroba do bezerro em comparação a arroba do boi gordo.



Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/SENAR)

Elaboração: Cepea - ESALQ/USP/CNA

Além dos desafios impostos pelas commodities voltadas a alimentação animal, milho e soja por exemplo, uma queda da demanda por parte dos consumidores brasileiros pode pressionar o atacado e com isso promover um recuo nos preços da arroba. Nesse sentido o gerenciamento dos custos na pecuária em 2021 irá auxi-

liar o pecuarista em suas tomadas de decisões ao longo do ano, contornando possíveis impactos de queda na receita oriundos dos reflexos da crise econômica causada pela pandemia e um possível recuo no consumo por parte de uma população mais descapitalizada.